

PROFISSÃO DA FÉ

Recordando:

Símbolos de fé são modos com que a Igreja, desde a sua origem, transmitiu a própria fé. Também são chamados de “profissões de fé” ou “Creio”.

Os Símbolos mais importantes são os *batismais*. Os mais importantes são os *Símbolos dos Apóstolos*, que é o Símbolo batismal e o *Símbolo Niceno-Constantinopolitano*, cuja versão conhecemos como Credo.

O credo não é oração, é profissão de fé; é o símbolo da nossa fé.

Quando dizemos o Credo, não estamos orando, mas sim reafirmando para nós e para os outros tudo o que acreditamos e defendemos como católicos.

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

Creio em Deus...

Começamos com a afirmação “Creio em Deus” porque é a mais importante, fonte de todas as outras verdades sobre o homem e sobre o mundo, e de toda a vida de cada um que nele crê.

Deus se revelou ao povo de Israel como o Único e o próprio Jesus o confirmou.

A Moisés Deus se revela como o Deus vivo (Ex 3,6). Ao mesmo Moisés, Deus revela seu Nome misterioso: “Eu Sou Aquel que Sou (YHWH)”= Yahweh = Javé = Jeová.

Deus é em si mesmo a plenitude do ser e de toda perfeição, ao passo que as criaturas receberam dele tudo o que são e têm.

Deus é a própria Verdade e como tal não se engana e não pode enganar (1Jo 1,5) (Jo 18,37).

Deus, em si mesmo, é amor, que se doa completa e gratuitamente (Jo 3,16-17).

Enviando seu Filho e o Espírito Santo, Deus revela que ele próprio é eterna troca de amor.

Crer em Deus, o Único, comporta: conhecer sua grandeza e majestade; viver em ação de graças; confiar nele sempre, mesmo nas adversidades; reconhecer a unidade e a verdadeira dignidade de todos os homens, criados à imagem de Deus; usar corretamente as coisas criadas por ele.

...em Deus Pai...

Jesus Cristo nos revela que Deus é “Pai”, não somente porque é Criador do universo e do homem, mas sobretudo porque gera eternamente em seu seio o Filho, que é o seu Verbo (Hb 1,3).

... todo-poderoso...

Deus se revelou como “Forte e Poderoso” (Sl 24,8), aquele ao qual “nada é impossível” (Lc 1,37). A sua onipotência é universal, misteriosa, e se manifesta ao criar o mundo do nada e o homem por amor, sobretudo na Encarnação e Ressurreição do Seu Filho, no dom da adoração filial e no perdão dos pecados.

... criador do céu e da terra.

Na criação se manifesta o amor onipotente e sábio de Deus; é o primeiro passo para

a Aliança do único Deus com seu povo; é o início da história da salvação que culmina em Cristo; é uma primeira resposta às interrogações fundamentais do homem acerca da própria origem e do próprio fim.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo são o princípio único e indivisível do mundo, ainda que a obra da criação do mundo seja particularmente atribuída a Deus Pai.

O mundo foi criado para a glória de Deus, que quis manifestar e comunicar a sua bondade, verdade e beleza.

Deus criou o universo livremente com sabedoria e amor. O mundo não é o produto de uma necessidade, de um destino cego ou do acaso.

A Igreja proclama que Deus é o criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, de todos os seres espirituais e materiais, ou seja, dos anjos e do mundo visível, e de modo particular, do homem.

Por meio da narração dos “seis dias” da criação, a Sagrada Escritura nos faz conhecer o valor da criação. Todas as coisas devem a própria existência a Deus, do qual recebe a própria bondade e perfeição, as próprias leis e o próprio lugar no universo.

O cume da criação visível é o homem, feito a imagem e semelhança de Deus.

Anjos

Anjos são criaturas puramente espirituais, não-corpóreas, invisíveis e imortais, seres pessoais dotados de inteligência e de vontade. Eles, contemplando Deus face a face incessantemente, glorificam-no e seus mensageiros no cumprimento da missão e salvação para todos os homens. (Sl 91,11)

Deus envia os seus anjos à terra como mensageiros. Gabriel diz a Maria que ela foi escolhida para tornar-se a mãe de Jesus (Lc 1, 26-38). Durante a noite santa de Natal, os anjos cantam louvores de Deus sobre os campos de Belém (Lc 2,8-14).

A Igreja se une aos anjos para adorar a Deus, invoca a assistência deles e celebra liturgicamente a memória de alguns.